

O clipping Sincodiv/Fenabreve –RS é uma publicação mensal, destinada exclusivamente, aos concessionários de veículos do Rio Grande do Sul. Um relatório dos comunicados endereçados para os associados e resumo das atividades desta presidência e sua diretoria durante o mês.

ATIVIDADES

04/10/23 – Presencial – Reunião com o Procon Estadual - Trataram da matéria já debatida com a SEFAZ-RS na busca de compelir e regulamentar o comércio atípico de veículos pelas locadoras, cujo resultado viria a corrigir uma disfunção no recolhimento do ICMS ao erário. Participaram: Diretor Executivo Procon Estadual Sr. Rainer Grigolo, Sr. Jefferson Fürstenau - Vice-Presidente Sincodiv-RS e Dr. Paulo Balsemão. Assessor Jurídico Sincodiv-RS.

10/10/23 – Online – Reunião Fenacodiv e Sincodiv's Regionais: Fechamento da 1ª fase de trabalho dos Grupos de Apoio a Sustentabilidade Financeira. Participaram: Presidentes e Executivos dos Sincodiv's Regionais; Sr. Paulo Siqueira e Nisio Martins - Sincodiv-RS.

24/10/23 – Presencial e Online - Reunião de Diretoria: Diretoria Eleita, Vice-Presidentes, Conselho Fiscal e Delegados Regionais.

09/11/23 – Presencial – Treinamento: Inteligência Emocional / Ministrante: Cláudia Sittoni- 40 participantes;

10/11/23 – Online – LIVE: Convenção Coletiva - Presidente Sincodiv-RS – Sr. Paulo Siqueira, Dr. Paulo Balsemão e Dra. Dulce Helena - Jurídico Sincodiv-RS e Concessionários Associados.

14/11/2023 – Presencial e Online - Reunião de Diretoria: 1) Encontro Fenabreve/Sincodiv-RS; 2) Recepção ao Ex-Ministro Adolfo Sachsida; 3) Cenário de Desafios; 4) Importância do Apoio do Conselho e da Diretoria para garantir grande presença de Associados - Diretoria Eleita, Vice-Presidentes, Conselho Superior, Conselho Fiscal e Delegados Regionais.

22/11/23 – Presencial e Online - Encontro Fenabreve/Sincodiv-RS - Palestras, Painel de Debates e Homenagens; Diretoria Sincodiv-RS, Sr. Andreta Jr. - Presidente Fenabreve Nacional; Sr. Arcelio Jr. - Vice-Presidente Fenabreve e Coordenador Sincodiv's/Fenacodiv; Sr. Carlos José Barreto - Executivo Sincodiv-MG, Autoridades, Entidades e Concessionários Associados do RS. Transmissão online para todo o Brasil.

24/11/23 – Online - Reunião Estatutária Fenacodiv: Reforma Tributária; Parcerias: Neoway – conformidade com o COAF e B3-RENAVE, Resumo dos trabalhos dos SINCODIV'S; Relações Institucionais - Brasília; Acompanhamento das Proposições Legislativas e Acompanhamento junto ao Executivo - Diretoria Fenabreve e Fenacodiv; Sincodiv-RS - presidente Sr. Paulo Siqueira e Nisio Martins, Presidentes e Executivos dos Sincodiv's Regionais.

29/11/23 – Presencial - Tá na Mesa / Federasul: Uma Abordagem Pragmática sobre a Reforma Tributária – O presidente, Sr. Paulo Siqueira e o Conselheiro, Sr. Humberto Ruga entregaram ao Prof. Marcos Cintra, a placa de homenagem referida durante o Encontro Fenabreve/Sincodiv-RS no dia 22/11.

COMUNICADOS A REDE

- 04/10/23** - Comunicado Fenabrave Nacional - Convênio ICMS nº 147/2023;
- 04/10/23** - Comunicado Fenabrave Nacional - PGFN prorroga o prazo de adesão para negociações com benefícios;
- 05/10/23** - Comunicado - Informação Importante;
- 11/10/23** - Comunicado - Relatório das Atividades da Presidência e Diretoria no mês de Setembro;
- 11/10/23** - Comunicado - TCFA - Decisão TRF4;
- 16/10/23** - Comunicado - Debates sobre a Lei Ferrari no TJSP;
- 16/10/23** - Divulgação - Treinamento: Inteligência Emocional;
- 17/10/23** - Divulgação - Encontro Mercado Ministro Adolfo Sachsida;
- 23/10/23** - Divulgação - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Palestra confirmada!;
- 30/10/23** - Comunicado - Convenção Coletiva - Convocação Live;
- 01/11/23** - Divulgação - Vendas de Veículos em Outubro no Brasil;
- 03/11/23** - Comunicado - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS - Solicite seu Convite!;
- 06/11/23** - Comunicado - Reenvio: Convenção Coletiva- Convocação Live;
- 07/11/23** - Divulgação - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS - Solicite seu Convite!;
- 09/11/23** - Comunicado - Reenvio: Amanhã-Convenção Coletiva- Convocação Live;
- 09/11/23** – Divulgação - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Participações Confirmadas e Programação! Solicite seu Convite;
- 10/11/23** - Comunicado - Reenvio: Hoje-Convenção Coletiva- Convocação Live;
- 13/11/23** - Divulgação - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Participações Confirmadas e Programação! Solicite seu Convite;
- 16/11/23** – Divulgação - Garanta sua inscrição! Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Participações Confirmadas e Programação!;
- 17/11/23** –Divulgação - Últimos dias para inscrições! Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Confira a Programação!;
- 20/11/23** –Divulgação - Últimos dias para inscrições! Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Confira a Programação!;

21/11/23 –Divulgação - Amanhã! Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS: Confira a Programação. Inscreva-se!;

21/11/23 –Divulgação - Expediente Sincodiv-RS no dia 22/11/23;

22/11/23 –Divulgação - Hoje Transmissão ONLINE às 09h: Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS;

24/11/23 –Divulgação - Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS reúne líderes políticos, empresariais e do setor automotivo e destaca projetos inovadores;

29/11/2023 – Tá na Mesa / Federasul

O presidente, Sr. Paulo Siqueira e o Conselheiro, Sr. Humberto Ruga entregaram ao Prof. Marcos Cintra, a placa de homenagem referida durante o Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS no dia 22/11.



NEWS

03/10/23 - News - Avaliação de Mercado - Consumidor RS;

06/10/23 – News - Vendas de Veículos em Setembro no Rio Grande do Sul;

04/09/23 - News - Transformação Digital nas Concessionárias: Ricardo Rocha, Head da Plataforma Seller da Magalu, Discute o Potencial da Gestão de Dados e da Inteligência Artificial;

21/11/23 - News - SINCODIV/RS Promove Encontro para Impulsionar o Setor Automotivo no Rio Grande do Sul;

27/11/23 - News - Jornal do Comércio dá destaque para Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS;

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO/2023.	
Data	Razão Social
02 de outubro	RAFAN COMERCIO DE VEICULOS LTDA - 3 anos!
03 de outubro	BRENNER VEÍCULOS E PEÇAS LTDA - 20 anos!
03 de outubro	HOLANDA VEÍCULOS LTDA - 35 anos!
06 de outubro	GUARACAR COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS LTDA - 47 anos!
10 de outubro	LOTHAR KRAUSE COMERCIAL DE MAQUINAS LTDA - 60 anos!
11 de outubro	HOUSE PARTS - COMÉRCIO DE PEÇAS E VEÍCULOS LTDA - 11 anos!
12 de outubro	PRETTO VEÍCULOS LTDA - 78 anos!
15 de outubro	MOTOMECÂNICA COMERCIAL S.A. - 78 anos
16 de outubro	KAIMON COMERCIO DE VEICULOS LTDA - 4 anos!
21 de outubro	KAIZEN RS VEÍCULOS E SERVIÇOS LTDA - 26 anos!
23 de outubro	COMERCIAL AUTO MONTENEGRINA LTDA - 64 anos!
24 de outubro	CARBURGO VEÍCULOS LTDA - 61 anos!
25 de outubro	SPENGLER S.A - 69 anos!

25 de outubro	MORANO COMERCIO DE VEICULOS EIRELI - 4 anos!
27 de outubro	MOTORYAMA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE MOTOCICLETAS LTDA - 62 anos!
27 de outubro	RAMADA VEÍCULOS LTDA - 31 anos!

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

CONCESSIONÁRIAS ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO/2023.	
Data	Razão Social
01 de novembro	AD BRENNER & CIA LTDA - 56 anos!
01 de novembro	PANOSSO BONAFE E CIA MOTOS LTDA - 10 anos!
03 de novembro	COMOTO COMERCIAL DE MOTOS LTDA - 47 anos
03 de novembro	SANTA LUZIA VEÍCULOS LTDA - 50 anos!
11 de novembro	DFSUL VEÍCULOS E SERVIÇOS LTDA - 18 anos!
12 de novembro	GRUPO IESA - 31 anos!
16 de novembro	SUN MOTORS COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA - 30 anos!
19 de novembro	GAMBATTO SUL VEÍCULOS LTDA - 24 anos!
23 de novembro	SAVARAUTO COMERCIO IMPORTACAO E EXPORTACAO DE VEICULOS LTDA - 31 anos!
25 de novembro	COMERCIAL SUL VEÍCULOS LTDA - 48 anos!

IMPRENSA

06/10/23 – RBS Notícias



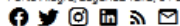
RBS Notícias
Venda de veículos novos cresce nos nove primeiros meses no RS - 06/10/2023
3 min

Aumento foi de 11,9% nos emplacamentos em comparação ao mesmo período do ano passado.

<https://globoplay.globo.com/v/12008231/>

09/10/23 – Jornal do Comércio

Porto Alegre, segunda-feira, 04 de dezembro de 2023.



MINHA CAPA CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES CULT

15:13:28 Prefeitura de Porto Alegre anuncia descontos de até 11% no IPTU digital

economia

Compartilhar

VEÍCULOS - Publicada em 09 de Outubro de 2023 às 18:42

Vendas de veículos em setembro caem 7,9% no Rio Grande do Sul



No mês, foram comercializadas 14.069 unidades
LUIZA PRADO/JC

As vendas de veículos no Estado continuam a mostrar bom desempenho no acumulado do ano, com um crescimento de 11,89%. No entanto, os números do **mês de setembro revelaram um ligeiro declínio de 7,9%** em comparação com o mês anterior, no nono mês do ano, as vendas totalizaram 14.069 unidades vendidas contra 15.224.

Os números foram apresentados pelo **Sincodiv-Fenabrave/RS**. Conforme a entidade, no segmento de veículos, os resultados de setembro mostram que os ônibus lideraram o caminho, com 101 unidades vendidas e um impressionante crescimento de 29,49%. Além disso, os veículos reconhecidos como comerciais leves (pick ups, utilitários) tiveram um mês positivo, com 2.518 unidades vendidas, um aumento de 15,29% em relação a agosto.

Quando se trata do acumulado do ano, o setor de **implementos rodoviários** se destaca com um crescimento acumulado de 38,3% e um total de 564 unidades vendidas só em setembro. O percentual de crescimento para este setor no acumulado do ano é ainda mais impressionante, atingindo 42,78%, contabilizando 4.523 produtos comercializados.

Embora os números de setembro tenham mostrado uma diminuição em relação ao mês anterior, no acumulado do ano, praticamente todos os segmentos apresentaram resultados positivos. A exceção fica a cargo do **segmento de caminhões**, que continua enfrentando desafios, com uma queda de 23,25% nas vendas em relação ao ano passado.

Vendas de Veículos em Setembro no Rio Grande do Sul



As vendas de veículos no estado do Rio Grande do Sul continuam a mostrar bom desempenho no acumulado do ano, com um crescimento de 11,89%. No entanto, os números do mês de setembro revelaram um ligeiro declínio de 7,9% em comparação com o mês anterior, no nono mês do ano, as vendas totalizaram 14.069 unidades vendidas contra 15.224.

No segmento de veículos, os resultados de setembro mostram que os ônibus lideraram o caminho, com 101 unidades vendidas e um impressionante crescimento de 29,49%. Além disso, os veículos reconhecidos como comerciais leves (pick ups, utilitários) tiveram um mês positivo, com 2.518 unidades vendidas, um aumento de 15,29% em relação a agosto.

Quando se trata do acumulado do ano, o setor de implementos rodoviários se destaca com um crescimento acumulado de 38,3% e um total de 564 unidades vendidas só no mês de setembro. O percentual de crescimento para este setor no acumulado do ano é ainda mais impressionante, atingindo 42,78%, contabilizando 4.523 produtos comercializados.

Embora os números de setembro tenham mostrado uma diminuição em relação ao mês anterior, é importante ressaltar que, no acumulado do ano, praticamente todos os segmentos apresentaram resultados positivos. A exceção fica a cargo do segmento de caminhões, que continua enfrentando desafios, com uma queda de 23,25% nas vendas em relação ao ano passado.

Esses números refletem a dinâmica em constante mudança do mercado de veículos no Rio Grande do Sul. Indústria e rede de distribuição continuam a se adaptar às condições econômicas e às preferências dos consumidores, e o estado permanece como um importante polo de vendas de veículos no Brasil, ocupando a sétima colocação no ranking nacional com 4% do mercado.

À medida que o ano avança, continuaremos monitorando de perto essas tendências e forneceremos atualizações regulares sobre o desempenho do mercado de veículos no Rio Grande do Sul.

Para acessar as Informações de vendas por segmento: [AQUI](#)



Rádio AGERT

10/10/23

Vendas de automóveis novos registram crescimento no segundo semestre

O presidente do Sincodiv/Fenabrave-RS, Paulo Siqueira, disse que em setembro ocorreu uma redução nas vendas causadas pelos problemas climáticos e de dois feriados do mês. Ele projetou um crescimento nas vendas entre 5% e 10% até o final do ano.



<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/21882-vendas-de-automoveis-novos-registram-crescimento-no-segundo-semester>

20/10/23 – Rádio Guaíba



https://drive.google.com/file/d/1_JE-4RUaKq5UDWPAEnpJFFNImjLijKwB/view?usp=sharing

06/11/23 – Jornal do Comércio

Porto Alegre, segunda-feira, 04 de dezembro de 2023.



Jornal do Comércio 90 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

MINHA CAPA | CAPA | ÚLTIMAS | ECONOMIA | POLÍTICA | GERAL | INTERNACIONAL | ESPORTES | CULTURA | OPINIÃO

15:52:18 MEC tem reunião para tratar sobre destituição da reitoria da UFRGS nesta segunda-feira



Compartilhar

MINUTO VAREJO - Publicada em 06 de Novembro de 2023 às 17:15

Venda de veículos em outubro tem melhor desempenho do ano no RS e Brasil



Segmento de automóveis ficou atrás apenas de julho, que sofreu impacto dos descontos
EVANDRO OLIVEIRA/JC

Patrícia Comunello

O varejo de veículos no Rio Grande do Sul teve reação em outubro e registrou o maior número de unidades vendidas no ano, com emplacamento de 15,3 mil unidades entre todos os segmentos, de carros a implementos rodoviários. A alta foi de 8,7% em relação a setembro, informou nesta segunda-feira (6) o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Estado (Sincodiv/Fenabrave-RS). O sindicato observa que a demanda de locadoras puxou o fluxo positivo.

LEIA MAIS: [Vendas de veículos em setembro caem 7,9% no Rio Grande do Sul](#)

O mercado gaúcho ficou em linha com o nacional, que também teve o melhor mês em outubro, somando 375,1 mil unidades emplacadas. No Brasil, o aumento foi de 6,8%. No acumulado do ano, o setor gaúcho soma 134 mil unidades, avanço de 11,8% frente ao mesmo período de 2022. Ante outubro do ano passado, o varejo gaúcho registra alta de 11,2%. As varejistas gaúchas ficaram em sétimo lugar em volume

de emplacamentos em outubro no mercado nacional.

No cenário nacional, o ano alcançou comercialização de 3,3 milhões de veículos, ante 2,9 milhões no mesmo período de 2022, avanço de 13,1%. Sobre outubro do ano passado, a alta é de 18,4%.

O **setor de automóveis, um dos mais penalizados desde a pandemia** e ainda com a aceleração de preços, ostentou o segundo melhor mês de 2023, perdendo para julho, que teve impacto do programa federal de descontos, com abatimento de tributação, para modelos chamados de populares.

No Estado, **foram vendidas 7,4 mil unidades, 9,9% acima de setembro**. Em julho, haviam sido emplacados 8,2 mil carros. No ano, as revendedoras registram elevação de 14,8% na comercialização. Frente a outubro de 2022, a alta é de 12,2%.

No País, foram 163,1 mil unidades, quase 12% acima do mês anterior, e segundo no ano em vendas. Julho, com 176,7 mil carros vendidos, teve o melhor saldo do ano. Até outubro, foram 1,37 milhão de unidades, avanço de 9,4% em relação aos 10 primeiros meses de 2022 e 19,1% acima de outubro do ano passado. Automóveis e comerciais leves tiveram aumento de 9,2%, somando 10,1 mil unidades vendidas em outubro. No ano, os dois segmentos avançaram junto 18,2%.

O Sincodiv/Fenabrave-RS destaca que o **setor de caminhões teve o maior crescimento percentual em outubro**, com alta de 16,8% em relação a setembro, mas no ano cai mais de 22,8%. Em relação a outubro de 2022, o recuo é de 8,9%. A entidade atribui o desempenho ao "impacto da falta de crédito e das taxas de juros não subsidiadas. Além disso, defasagem dos valores do frete frente à alta dos caminhões também limita as aquisições.

O **comércio de ônibus fechou o mês passado com queda de 16,8%** em relação a setembro, mas tem alta de 20,6% no ano.

"Embora o **mercado tenha reagido positivamente**, isto se deve, em grande parte às vendas para pessoas jurídicas que, neste último mês, superaram as vendas para pessoas físicas, registrando uma forte presença das grandes locadoras de veículos nas vendas diretas de fábrica", pondera, em nota, o presidente das entidades, Paulo Siqueira.

O dirigente aponta corte da taxa de juro Selic, que já teve duas reduções desde setembro, a **mais recente de 12,75% para 12,25% ao ano** foi na semana passada, ajudam a criar condições para manter o nível das vendas no setor. "Muitas marcas optam por lançar novos modelos e atualizações nos últimos meses do ano, promovendo promoções antecipadas nos estoques das concessionárias", completa Siqueira, na nota.

06/11/23 – Consumidor RS



The screenshot shows the website 'CONSUMIDOR.RS' with a navigation menu including 'TV CONSUMIDOR', 'Bah! TV ONLINE', 'TOP Consumidor', 'NOTÍCIAS', and 'RECOMENDAM'. The main content area features a search bar and social media sharing options (Tweet, Share). The article title is 'Vendas de Veículos no Rio Grande do Sul apresentam crescimento em Outubro' with a sub-headline 'Informação é do Sincodiv/Fenabrave-RS'. The article text states that the Sincodiv/Fenabrave-RS reported a significant increase in vehicle sales in October, with a total of 15,288 units sold, an 8,68% increase from September. It highlights that the truck segment showed the highest growth rate at 16,80% compared to the previous month, despite a cumulative decline in the sector.

Tempo Porto Alegre
SEGUNDA 22° 19° TERÇA 24° 19°

Informação, educação e comunicação

TV CONSUMIDOR Bah! TV ONLINE TOP Consumidor NOTÍCIAS RECOMENDAM

Busca

Tweet Share A+ A-

06/11/2023

Vendas de Veículos no Rio Grande do Sul apresentam crescimento em Outubro

Informação é do Sincodiv/Fenabrave-RS



O Sincodiv/Fenabrave-RS apurou as vendas de veículos no Rio Grande do Sul que teve um desempenho importante no mês de outubro, com um total de 15.288 unidades vendidas, representando um aumento de 8,68% em relação a setembro. Dentre os diferentes segmentos, o de caminhões foi o que apresentou o maior índice de crescimento no mês de outubro com 16,80% em relação ao mês anterior. No entanto, é importante observar que este setor enfrenta uma queda acumulada

de 22,79% em relação ao ano anterior e uma diminuição de 18,99% em comparação com outubro do ano passado. O setor de pesados tem sentido o impacto da falta de crédito e das taxas de juros não subsidiadas, em contrapartida aos modelos que incorporam a nova tecnologia Euro 6, o que levou a aumentos significativos em seus valores. Além disso, os ajustes nos fretes não acompanharam o aumento nos preços dos veículos zero quilômetro, o que tem limitado o investimento dos transportadores em novos modelos.

Os automóveis e os comerciais leves também apresentaram um desempenho positivo em outubro, com um aumento de 9,19% e um total de 10.113 unidades vendidas. No acumulado do ano, foram comercializados 87.014 automóveis e comerciais leves, refletindo um aumento de 18,18% em relação ao ano anterior. Para estes segmentos juntos, outubro se destacou como o melhor mês de vendas do ano. Historicamente, o segundo semestre supera o primeiro em negócios. Lembrando que o mês de setembro possui dois feriados no Rio Grande do Sul (7 e 20), bem como o último dia do mês, que caiu em um sábado, resultando em emplacamentos de 29 e 30 sendo contabilizados em outubro. Além disso, outubro oferece um maior número de dias úteis para as vendas.

É importante ressaltar que as taxas de juros desempenham um papel crucial no desempenho do setor. No final de setembro, houve uma pequena redução na Taxa Selic, de 13,25% para 12,75%, o que impacta positivamente o mercado automobilístico. Além disso, muitas marcas optam por lançar novos modelos e atualizações nos últimos meses do ano, promovendo promoções antecipadas nos estoques das concessionárias.

"Devemos considerar que, embora o mercado tenha reagido positivamente, isto se deve, em grande parte às vendas para pessoas jurídicas que, neste último mês, superaram as vendas para pessoas físicas, registrando uma forte presença das grandes Locadoras de Veículos nas vendas

diretas de fábrica. Destaca-se, também, a performance das montadoras chinesas BYD e GWM que alcançaram mais de 2% dos licenciamentos no Brasil o que as fez ultrapassar índices de marcas mais tradicionais no mercado brasileiro", comenta o presidente das entidades, Paulo Siqueira.

O setor de motocicletas continua a apresentar um crescimento estável, mantendo números semelhantes aos de 2022. No acumulado do ano, as vendas de motocicletas registraram um crescimento de 3,95% em comparação ao ano anterior.

Ônibus fechou o mês de outubro com 84 unidades vendidas, número 16,83% inferior a setembro, porém no acumulado do ano este segmento apresenta alta de 20,65% em relação a 2022.

Quanto ao segmento de implementos rodoviários, embora tenha havido uma queda de 10,83% nas vendas em outubro em relação a setembro, a alta acumulada no ano é impressionante, atingindo 38,71%. Apresentando inclusive um comportamento incomum, visto que as vendas deste segmento acompanha o setor de caminhões.

Este panorama revela um mercado resiliente e em constante adaptação às mudanças econômicas e tecnológicas. As perspectivas continuam positivas para o setor, com a expectativa de que as tendências atuais perdurem nos meses seguintes.

Fonte: Imprensa Sincodiv/Fenabreve-RS

Autor: Karen Cunha

Revisão e edição: de responsabilidade da fonte

Vendas de Veículos no Rio Grande do Sul apresentam crescimento em Outubro



O Sincodiv/Fenabreve-RS apurou as vendas de veículos no Rio Grande do Sul que teve um desempenho importante no mês de outubro, com um total de 15.288 unidades vendidas, representando um aumento de 8,68% em relação a setembro. Dentre os diferentes segmentos, o de caminhões foi o que apresentou o maior índice de crescimento no mês de outubro com 16,80% em relação ao mês anterior. No entanto, é importante observar que este setor enfrenta uma queda acumulada de 22,79% em relação ao ano anterior e

uma diminuição de 18,99% em comparação com outubro do ano passado. O setor de pesados tem sentido o impacto da falta de crédito e das taxas de juros não subsidiadas, em contrapartida aos modelos que incorporam a nova tecnologia Euro 6, o que levou a aumentos significativos em seus valores. Além disso, os ajustes nos fretes não acompanharam o aumento nos preços dos veículos zero quilômetro, o que tem limitado o investimento dos transportadores em novos modelos.

Os automóveis e os comerciais leves também apresentaram um desempenho positivo em outubro, com um aumento de 9,19% e um total de 10.113 unidades vendidas. No acumulado do ano, foram comercializados 87.014 automóveis e comerciais leves, refletindo um aumento de 18,18% em relação ao ano anterior. Para estes segmentos juntos, outubro se destacou como o melhor mês de vendas do ano. Historicamente, o segundo semestre supera o primeiro em negócios. Lembrando que o mês de setembro possui dois feriados no Rio Grande do Sul (7 e 20), bem como o último dia do mês, que caiu em um sábado, resultando em emplacamentos de 29 e 30 sendo contabilizados em outubro. Além disso, outubro oferece um maior número de dias úteis para as vendas.

É importante ressaltar que as taxas de juros desempenham um papel crucial no desempenho do setor. No final de setembro, houve uma pequena redução na Taxa Selic, de 13,25% para 12,75%, o que impacta positivamente o mercado automobilístico. Além disso, muitas marcas optam por lançar novos modelos e atualizações nos últimos meses do ano, promovendo promoções antecipadas nos estoques das concessionárias.

"Devemos considerar que, embora o mercado tenha reagido positivamente, isto se deve, em grande parte às vendas para pessoas jurídicas que, neste último mês, superaram as vendas para pessoas físicas, registrando uma forte presença das grandes Locadoras de Veículos nas vendas diretas de fábrica. Destaca-se, também, a performance das montadoras chinesas BYD e GWM que alcançaram mais de 2% dos licenciamentos no Brasil o que as fez ultrapassar índices de marcas mais tradicionais no mercado brasileiro", comenta o presidente das entidades, Paulo Siqueira.

O setor de motocicletas continua a apresentar um crescimento estável, mantendo números semelhantes aos de 2022. No acumulado do ano, as vendas de motocicletas registraram um crescimento de 3,95% em comparação ao ano anterior.

Ônibus fechou o mês de outubro com 84 unidades vendidas, número 16,83% inferior a setembro, porém no acumulado do ano este segmento apresenta alta de 20,65% em relação a 2022.

Quanto ao segmento de implementos rodoviários, embora tenha havido uma queda de 10,83% nas vendas em outubro em relação a setembro, a alta acumulada no ano é impressionante, atingindo 38,71%. Apresentando inclusive um comportamento incomum, visto que as vendas deste segmento acompanha o setor de caminhões.

Este panorama revela um mercado resiliente e em constante adaptação às mudanças econômicas e tecnológicas. As perspectivas continuam positivas para o setor, com a expectativa de que as tendências atuais perdurem nos meses seguintes.

08/11/23 – Rádio AGERT



Rádio AGERT

08/11/23

Comercialização de veículos novos teve crescimento em outubro de 8,68% no Estado

O presidente do Sincodiv/Fenabreve -RS, Paulo Siqueira, fez um balanço da comercialização de veículos em outubro. Também informou que a entidade irá promover um Encontro para Impulsionar o Setor Automotivo no Rio Grande do Sul, no dia 22 de novembro, na PUC-RS.



<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/21938-comercializacao-de-veiculos-novos-teve-crescimento-em-outubro-de-8-68-no-estado>

15/11/23 – Empresas Gaúchas



Início Automotivo Notícias Contato

SINCODIV/RS Promove Encontro para Impulsionar o Setor Automotivo no Rio Grande do Sul



A Diretoria do Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos no Estado do Rio Grande do Sul (SINCODIV/RS) reunirá autoridades, empresários do setor, imprensa e acadêmicos para participar do Encontro Fenabreve/Sincodiv-RS, um evento de destaque que visa abordar desafios e oportunidades para o setor automotivo no estado.

O encontro, agendado para o dia 22 de novembro de 2023, acontece no Teatro da PUCRS, localizado no Prédio 40, em Porto Alegre, a partir das 9:00 da manhã.

O objetivo é fomentar ideias e visões que contribuam para reverter a gradual perda de competitividade do Rio Grande do Sul, especialmente no que diz respeito ao resgate do setor automotivo à posição de maior relevância no cenário nacional. Abordar este desafio requer uma crescente união de esforços e só acontece diante do diálogo contínuo e da interação entre lideranças públicas e privadas.

O Encontro será dividido em duas sessões: na parte da manhã, os participantes terão a oportunidade de acompanhar análises econômicas e projetos que visam impulsionar o setor. Incluindo a Palestra do Palestra do Prof. Gustavo Moraes abordando o Cenário Econômico do Rio Grande do Sul. Na segunda sessão, a partir das 12:00, o Exmo. Ex-Ministro Adolfo Sachsida proferirá uma palestra abordando a "Conjuntura e Perspectivas para a Economia Brasileira". O evento também incluirá a cerimônia de entrega do Troféu "E Por Si Move" e um almoço de confraternização.

O Encontro Fenabrave/Sincodiv-RS tem entrada franca e promete ser um marco na busca por soluções e alternativas que impulsionem o setor automotivo no Rio Grande do Sul.

Para mais informações e confirmações de participação, por favor, entre em contato com a secretaria do SINCODIV/RS.

Assessoria de Imprensa: ViVa Comunicação, Karen Cunha (51) 984121305

Sobre a Fenabrave/Sincodiv-RS: entidades representativas do setor da Distribuição de Veículos, sendo que a Fenabrave é o braço político presente e atuante desde a década de 60, já o Sincodiv-RS é o sindicato patronal com 25 anos de história no Rio Grande do Sul. Ambas comprometidas com o setor automotivo e com o desenvolvimento da economia no país e no estado.

21/11/23 – Zero Hora

LOCADORAS ALUGAM MERCADO



PAULO SIQUEIRA
Presidente Fenabrave/Sincodiv-RS

Há uma década, o mercado automotivo vive uma gradual perda de espaço e poder para as grandes locadoras. Com início em 2014, hoje tem escala que ameaça a livre concorrência e o equilíbrio de forças, o que resultará no total controle do mercado advindo de três fatores.

Primeiro, a recessão recorde no biênio 2015-16 (-7,5% do PIB), que gerou queda de 40% nas vendas anuais, de 3,5 milhões para 2 milhões, obrigando as montadoras a concederem expressivos descontos às grandes locadoras, única forma de esvaziarem os pátios.

Segundo, a aparição dos aplicativos, gerando grande demanda por aluguel de veículos, alavancou o poder de negociação das locadoras frente às montadoras. E, terceiro, a autorização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a fusão das duas maiores empresas, criando uma superlocadora,

com 600 pontos de atendimento, 200 revendas, frota de 600 mil veículos e compras de 300 mil veículos zero-quilômetro em 2022. Uma participação maior do que as redes de concessionárias, com volume para classifica-

A aparição dos aplicativos, gerando grande demanda por aluguel de veículos, alavancou o poder de negociação das locadoras frente às montadoras

-la como uma virtual segunda maior montadora do Brasil.

A questão não é o crescimento orgânico da empresa, mas sim jogar luz sobre a decisão do Cade que permitiu criar uma

superlocadora, tendo por base o erro de realizar uma análise limitada aos seus efeitos apenas sobre o mercado de locação, desconsiderando impactos dessa fusão no mercado automotivo.

Em especial, por criar um quase monopólio da oferta de veículos com até dois anos de uso; forte poder na formação de preços e referências no mercado de seminovos; grande influência nos dados coletados para elaboração da tabela Fipe, capazes de estabelecer um novo padrão característico de um veículo, por ter menos de dois anos de fabricação e registrar no painel mais de 60 mil quilômetros rodados.

Tudo isso motivaria o Cade a reavaliar a permissão para a fusão das duas maiores locadoras do país, possibilitando a adoção de salvaguardas que afastassem desequilíbrios e condutas anti-competitivas que comprometam o respeito à livre concorrência no mercado de automóveis.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do bit.ly/opiniaogauchoz. #artigozh@zerohora.com.br @opin



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



Fechamento do Mapa

Em um almoço concorrido, ontem, na Fiers, ocorreu o último painel de 2023 do projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul. O debate sobre o desenvolvimento econômico teve convergências sobre oportunidades e desafios para o Estado. Houve manifestações divergentes sobre a alta da alíquota do ICMS. Cobertura completa nas páginas 5, 6 e 7.

O jeito certo de criticar

Todas as entidades de classe são obviamente contrárias ao aumento do ICMS, mas a Farsul faz a coisa certa: não se limita às críticas, elaborou uma alternativa para evitá-la, que consiste em alterações no texto da reforma tributária.

Alarme geral

Assim como a Associação Comercial de São Paulo tem o painel Impositivo, o Brasil deveria ter o corrupômetro. Não passa dia sem que um escândalo envolvendo dinheiro público venha à tona, e por quem deveria zelar por ele.

Custos do porto

A Fenabrave/Sincodiv-RS trabalha em projeto para o Porto de Rio Grande ser um centro logístico automotivo entre Argentina, RS e Nordeste. A estimativa é de que o projeto represente uma redução anual de 25% dos custos de transporte.

Mídias

► **RECADO** aos turistas que chegam no Rio de Janeiro: tem que me que em esta fervendo.

► **A JULGAR** por analistas brasileiros, Javier Milei não ganhou a eleição, foi Patricia Bullrich.

► **CAMPANHA** de Massa linkou Bolsonaro a Milei. Em vez de tirar votos, os acrescentou.

► **NAS** propriedades do Interior, o cálculo do valor de venda não é feito em reais nem em dólares, mas com xis sacos de soja.

► **FUTEBOL** tem Mágica, sim, o que não tem é eleição de presidente de clube.

► **EM** eleição para presidente de clube funciona bem o voto vingança.

► **QUEM** não foi inundado foi desfilhado. Era Rio Grande do Sul velho de guerra!

Para o governo Lula, agora acaba a torcida pela vitória de Sérgio Massa na Argentina. E começa – ou deveria começar – a conversa com Javier Milei. Como diz um antigo ditado, quem não joga vai para a arquibancada e bate palmas.

De magrinho a fortão

Quando até um pequeno arroio como o Formoso boa para fora, em São Vendelino, é porque veio água às caradupas e mais um pouco. Engrossa o Rio Cai, que engorda o Guaíba.

Como nunca antes

A Federação Israelita do Rio Grande do Sul (Firs) exibirá, exclusivamente para jornalistas, imagens nunca vistas do ataque ocorrido em Israel pelo grupo terrorista Hamas no dia 7 de outubro. A exibição ocorre amanhã às 9h30min, na Firs.

Casa cheia



A apresentação da diretoria e diretrizes da nova gestão pelo presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e com a presença do governador Eduardo Leite e do vice Gabriel Souza (mandaria nesta edição), tomou o quarto andar do banco. Não havia um só lugar vago no recinto, prova da atração do Banrisul, que rum aos 100 anos de fundação.

Aquele abraço

A Ana Gordia e ao prelo Francisco David Frigheim. O nome é atribuído a uma caçada, onde abuzeram um Tapirus terrestris (uma brasileira) que foi considerado o animal com o maior índice de gordura corporal da espécie pelos nativos. Quando Ana Gordia foi convertida para Carlos Barbosa, a população pressionou para que se voltasse à denominação antiga.

27/11/23 – Jornal do Comércio – Capa

Jornal do Comércio 90 ANOS

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Janon - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 1.27 - Ano 91

Porto Alegre, segunda-feira, 27 de novembro de 2023

Valor de venda R\$ 4,50

Inovação em serviços e indústria transforma Região Metropolitana

Mapa aponta oportunidades para regiões da Capital, Vale do Sinos, Litoral e Centro-Sul do Estado Coluna Especial Mapa Econômico do RS



Além de 24 hospitais, como os do complexo de Santa Casa (foto), cidade concentra médicos, cursos de medicina e sedia mais de 2 mil clínicas

Porto Alegre é referência nacional em saúde

CMPC, Refap e Braskem fazem investimentos por melhorias ambientais

Gravatai espera a fabricação de carros elétricos na planta da General Motors

Setor do couro e do calçado no Vale do Sinos aposta em sustentabilidade

Litoral Norte tem projetos de parques eólicos, construção civil e novo porto

Indicadores

24 de novembro de 2023



IBOV: 120.120,12

Dólar: 5,4000

Commodities: 1.200,00

Setor: 1.200,00

Brasil: 1.200,00

América Latina: 1.200,00

IMPOSTOS p. 8

Empresários reagem ao veto à desoneração da folha salarial

ENTREVISTA p. 10 e 11

Goetzer, da Federsul, vê saída para RS não subir ICMS



Presidente do Sincodiv/RS, Siqueira explica estratégia

REPORTAGEM ESPECIAL

Setor automotivo se mobiliza para melhorar vendas de carros no Rio Grande do Sul

Criação de hub para o transito portuário marítimo de veículos e o estímulo ao uso de um por cento do FGTS para a compra de veículos são projetos que podem mudar o destino do RS.



27/11/2023 – Caderno Empresas e Negócios

Empresas & negócios



Diário de Notícias, segunda-feira, 27 de novembro de 2023 | Ano 22 - nº 47 | Jornal do Comércio



REPORTAGEM ESPECIAL

Setor automotivo do RS busca melhorar vendas e resolver gargalos logísticos

Criação de um hub para o transporte marítimo e o estímulo ao uso de um percentual do FGTS para a compra de veículos são projetos que podem mudar o panorama do setor em território gaúcho

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10

REPORTAGEM ESPECIAL

RS lança dois projetos para alavancar setor automotivo

» Distribuidores sentem os efeitos da escassez de crédito e dos empecilhos logísticos



Um dos objetivos é fazer com que veículos cheguem por via marítima, mas, como se trata de frete de maré alta, outros produtores devem pagar carona.

Ana Estrova, especial para a JC

De olho em alternativas para reverter a gradual perda de competitividade do setor automotivo do Estado, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv RS) lançou dois projetos que prometem incrementar a comercialização de veículos e resolver o problema logístico que dificulta o transporte para o restante do País: o Hub Grande do Sul, que propõe o transporte marítimo de carros, e o estímulo ao uso de um percentual do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para a compra de veículos.

A primeira ideia permite a realização do transporte de veículos partindo do Porto de Rio Grande, passando pelo Porto de Vitória, no Espírito Santo, até o porto de Suape, em Pernambuco. A intenção é formar uma parceria entre montadoras como Fiat, Jeep, General Motors e Hyundai com a empresa logística Glovis Hyundai, que realiza esse tipo de transporte marítimo de veículos em diversos países.

O gestor de Projetos Especiais

do SincodivRS, Nildo Martins, diz que o problema é que as operadoras da GM no Rio Grande do Sul, uma das maiores montadoras do mundo, e da Fiat/Jeep, em Pernambuco, demandam manobras logísticas enormes pela distância das grandes centros de mercado, como os estados Centro-Oeste e Sudeste. "O objetivo do Hub é integrar portos e pernambucanos através do transporte marítimo feito pela Glovis, aproveitando a demanda gerada pelo fluxo de produção dos veículos dessas duas montadoras, que nos permite criar uma frequência logística", explica.

Como os custos de frete via maré são elevados, a ideia é possibilitar que outros produtos peguem carona no projeto. "Podemos não só aproveitar o fluxo gerado pela fábrica de Pernambuco e da fábrica de Gravataí, como podemos entregar todos os fluxos de importação e exportação para Argentina", acrescenta Martins.

O gerente de logística da Glovis Hyundai, Rodrigo Suzari, conta que a operação da empresa no Brasil consiste em distribuir veículos da Hyundai, mas a ideia é ampliar e contribuir para o crescimento e uma maior eficiência do setor automotivo do Rio Grande do Sul e do Brasil. A empresa surgiu com o objetivo de distribuir veículos na Coréia do Sul, país sede da Hyundai e acabou expandindo sua operação para o resto do Brasil, alcançando desde 2011 no Brasil, com sede em Piracicaba, São Paulo.

"Estamos expandindo as nossas operações em diversos frentes, não somente no setor automotivo. Internacionalmente falando, a Glovis integra as 10

maiores empresas de distribuição de veículos, com uma frota de 50 navios mil em operação, seja, que carregam cargas maiores e que têm grande capacidade de transporte de veículos, chegando a 5 mil unidades por navio. Hoje, o processo logístico fica concentrado no estado do Espírito Santo, no porto de Vitória.

"Sabemos que, no Brasil, temos uma distribuição e uma infraestrutura logística bem complicadas. Temos que aproveitar de alguma forma os recursos naturais de alguma forma ou pouco mais eficientes, seja no modal aquaviário marítimo ou ferroviário", acrescenta Suzari.

Para o especialista, essa concentração do transporte de cargas no modal rodoviário ocorre pelo fato de que o brasileiro aprendeu e se acostumou a fazer só esse tipo de transporte, por ter apenas esse modal de forma estruturada. "Temos recursos para ampliar mais de 10 mil quilômetros de ruas com possibilidade de exploração", Martins acrescenta que o sindicato formulou a ideia e entregou o projeto, que agora depende do Estado para ser colocada em prática.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Erivaldo Piva, disse que será avaliada a possibilidade de a operação logística de veículos via marítima ser realizada, inclusive com a utilização do porto de Arroio do Sul. "Temos todas as condições, inclusive manifestada pelo pessoal do Porto de RS, para que a proposta avance. Por parte do Estado, faremos todo o possível e damos todas as condições para que o projeto possa se concretizar", afirmou Piva.



Gestor de Projetos Especiais do SincodivRS, Martins prevê redução de até 70% do preço pelo uso de uma operação a métodos tradicionais.

Uso do FGTS pode impulsionar as vendas

Outra iniciativa, chamada Crédito Carro 10, propõe o uso de um percentual do valor do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de veículos. O projeto associa duas práticas financeiras: o resgate do crédito imobiliário e o sistema de crédito imobiliário. O crédito concedido tem limites vinculados ao valor do veículo, ao saldo do FGTS e ao percentual do salário do trabalhador, e o veículo adquirido serve como garantia do recurso utilizado temporariamente do FGTS, dando equilíbrio e segurança para todas as partes.

O gestor de Projetos Especiais do SincodivRS, Nildo Martins, detalha que, em 20 anos, o trabalhador junta 20 salários, que são retirados como FGTS. Se ele ganha R\$ 5 mil, ele terá R\$ 100 mil na conta. "O financiamento não é de 100% para não sacrificar todo o recurso do Fundo, mas ele vai poder usar um pedacinho da conta em

função do perfil do carro."

Para um veículo que custe R\$ 100 mil, o trabalhador poderá financiar R\$ 50 mil. Vamos supor que essa pessoa tenha um carro usado que custe R\$ 50 mil, ele entrega o carro e financia os outros R\$ 50 mil pelo crédito de seu fundo, através de um agente financeiro, assim como um crédito imobiliário. O valor máximo da prestação sugerido seria 10% do salário ou seja R\$ 500,00 por mês. "Nessa operação normal, ele pagaria R\$ 1.650,00 por mês. Metade dos R\$ 500,00 da prestação vão ser aplicados numa conta Selic gerenciada pelo agente financeiro e, no final, quando ele for vender o carro, ele desconta os R\$ 50 mil que ele pagou do fundo acrescido dessa aplicação de R\$ 250,00, o que vai garantir uma remuneração acima do que ele recebe tradicionalmente. Vai render mais e vai voltar para o governo", explica Martins.

Com a proposta, será possível a

redução de até 70% das juros, em compensação aos métodos tradicionais do mercado, com parcelas que cabem no orçamento familiar e prazos flexíveis para liquidação do crédito. Isso tem com a vantagem de que os recursos liberados voltarão para a conta da qualificação do financiamento.

O trabalhador terá acesso à linha de crédito com menor custo de juros, a venda do carro ou não será impactada, contribuindo para a recuperação do setor automotivo e mais empregos e investimentos serão gerados. "Antes a ideia e, para viabilizá-la, será preciso um projeto de lei ou um decreto. Não é simplesmente um resgate para aplicação, pois o valor voltará para o cofre do governo. Estamos um levantamento e seriam 20 milhões de contas possíveis de serem vinculadas ao programa", acrescenta o presidente do SincodivRS, Paulo Segurita.

Continua na página 8

REPORTAGEM ESPECIAL

Situações econômicas local, nacional e estrangeira impactam nas comercializações

Uma das alternativas para as concessionárias paginhas voltarem a crescer, incrementaram a comercialização e retomaram posições no ranking do mercado nacional é sair do Rio Grande do Sul. A sugestão é do economista, analista de investimentos e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Gustavo Moraes, que palestrou durante o Encontro Sincodiv Fenabrave/RS, realizado no dia 22 de novembro, em Porto Alegre.

"Não temos elementos que possam indicar que o Japo vá virar no Estado e, se compararmos o setor com outros estados, vamos perceber que a perspectiva não é boa. Então, uma das saídas é sair", afirmou o especialista.

Moraes pondera que as paginhas contem com marcas fortes na área de concessionárias, acrescentadas com consultorias próprias e que, por isso, não seria difícil se adaptar fora do Estado. "O Brasil tem o potencial para crescer fora do Rio Grande do Sul, mantendo o centro de decisão aqui e buscando crescimento nos demais estados brasileiros, quem sabe até em termos de América Latina", afirma.

Para ele, esse movimento proporcionaria um respiro no fluxo de caixa e também alguma projeção com novos produtos. "A falta de perspectiva do Rio Grande do Sul é uma notícia triste, mas a notícia boa é que vocês já têm o time, o preparo. Todas as vezes que nós nos projetamos para fora, nos descolamos", afirmou.

Moraes acrescenta que essa mudança seria uma estratégia possível, a partir do momento que outros estados têm uma capacidade de investimento que o Rio Grande



Ex-ministro Adolfo Sachetta e secretário de Desenvolvimento, Enzozi Polo, debateram soluções em Porto Alegre.

do Sul não tem. "Eu me prepararia para uma mudança ou incremento permanente para lá, num Estado que tem a menor média de crescimento em termos anuais dos últimos 20 anos, com uma média de 1,6% ao ano no PIB".

Ele lembra do cenário macroeconômico brasileiro, o especialista demonstrou que, desde 1980, o Brasil não conseguiu resolver a questão do crescimento econômico, pelo fato de não conseguir lidar com o desenvolvimento.

"Isso indica que, neste ano, não passamos do 3% de crescimento, o que já é considerado bom se comparado aos números de 2019, quando não passamos de 1%. Mas é preciso sair desse confinamento de que crescimento baixo é bom e não entender o que está errado nesse cenário", pondera.

Moraes explica que existem três formas básicas de financiar o desenvolvimento: através de poupança privada, da poupança do governo ou poupança pública, e da poupança externa. "Atualmente a de 1,6% ao ano no PIB".

Moraes explica que existem três formas básicas de financiar o desenvolvimento: através de poupança privada, da poupança do governo ou poupança pública, e da poupança externa. "Atualmente a de 1,6% ao ano no PIB".

Ele acrescenta que, se o Brasil não for capaz de criar um ambiente de negócios, de concorrência e seguro para investimentos, vai seguir dependendo da poupança

externa e ela virá somente através de vendas, de eventos temporários. "É isso tem ligação direta com o setor das concessionárias, pois, infelizmente, vamos depender de crédito e, nesse cenário, esse crédito não estará disponível no nosso mercado".

Moraes explica que o atual momento de conflitos internacionais tende a ser favorável para investimentos externos no Brasil, mas que a tendência é de que sejam passaportes.

"O Brasil acaba sendo um porto seguro de recepção de investimentos, mas não pelos méritos do País, mas pelas crises de outros países".

Para o especialista, outro grande gargalo é a disponibilidade de crédito, pois o setor automobilístico tem apenas 3% do crédito direcionado a toda a indústria.

"O crédito está direcionado para os setores que geram menos empregos, menos movimentação econômica e para aqueles setores que geram menos capacidade de renovação". Entre os sinais positivos está a perspectiva de uma queda permanente e consistente de juros e o aumento do fluxo de investimentos estrangeiros.

"A não ser que a gente censure essa repatriação da poupança privada que está no exterior, dificilmente vamos crescer sem um investimento estrangeiro. Hoje na porta do Kuwait, onde tem US\$ 800 bilhões disponíveis na forma de um fundo soberano, na porta do Chipre, dos japoneses e dos árabes talvez seja uma solução".

O economista de Moraes e Enzozi do governo Jair Bolsonaro, Adolfo Sachetta, também participou durante o Encontro do Sincodiv/RS, quando afirmou que o Brasil está pronto para crescer. "Estamos num momento bom, ao contrário do que muitos imaginam: o capital internacional está procurando por um porto seguro para investir, frente a um cenário de guerras. Então o Brasil tem algumas peças e terá uma entrada de bilhões de dólares para a economia brasileira. Esse é o grande momento do Brasil", analisou.

O ministro acrescenta que, além dos investimentos externos, o futuro do Brasil depende fundamentalmente de evitar a deterioração da situação local. "Buscar receitas extraordinárias que não sejam aumentos de tributos, reduzir gastos públicos, investir na digitalização de serviços públicos, reaver gastos tributários e, acima de tudo, tentar impedir renovações sem avaliação de efetividade".

Concorrência com as locadoras preocupa lideranças do mercado de concessionárias

A concorrência das concessionárias com as locadoras de veículos tem tirado o sono de lideranças vinculadas às concessionárias paginhas, em função da perda de espaço e da ameaça à livre concorrência. O problema vem de longa data, desde a recessão recorde no biênio 2015-2016, que gerou queda de 40% nas vendas anuais de veículos, de 3,5 milhões para 2 milhões, obrigando as montadoras a concederem expressivos descontos às grandes locadoras, única forma de esvaziarem os pátios.

Depois, o surtimento dos aplicativos de transporte gerou grande demanda por aluguel de veículos, alcançando o poder de negociação das locadoras junto às montadoras. "O agravamento ainda maior veio em 2022, com a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da fusão da Localiza e da Unidas, criando uma superlocadora, com 600 pontos de atendimento, 200 revendas, frota de 600 mil veículos e compras de 300 mil veículos (R\$ 100 milhões) ao que possivelmente classifica-se virtualmente como a segunda maior montadora do Brasil", afirma o presidente do Sincodiv/RS, Paulo Siqueira.

Segundo ele, o erro do Cade foi ter aprovado a fusão, tomando como base apenas os efeitos que a iniciativa geraria no setor de locação, deturpando de lado os impactos sobre as concessionárias. "Tirou-se um monopólio da oferta de veículos com até dois anos de uso, além de forte poder na formação de preços e referências no mercado de se-

minovos, grande influência na dos coletores para elaboração da tabela Fipe, capazes de estabelecer um novo padrão característico de um veículo, por ter menos de dois anos de fabricação e registrar no pátio mais de 60 mil quilômetros rodados", afirma Siqueira.

O gestor de Projetos Especiais do Sincodiv/RS, Nélio Martins, diz que o resultado é completamente a favor da livre iniciativa e da livre concorrência, mas que o que se observa é um desequilíbrio de forças com grande desvantagem para as concessionárias.

"Nossa preocupação é o grande desafio para 2024/25: sair como colocar no mercado os 800 mil carros que estão nos pátios das locadoras num mercado que só consegue absorver 250 mil. Ou as locadoras vão ter que baixar o preço para dar liquidez ou vão ter que esticar a idade média da frota para ajustar o ciclo, eventualmente reduzir um pouco a compra para se adequar à realidade, já que elas avançaram o sinal, foram além do limite do mercado".

O dirigente lembra que, em 2010, as locadoras começaram a ganhar corpo, pois criaram uma estrutura de revenda de veículos seminovos. Até essa data, a venda de um veículo era para troca de ativo, para reposição — e não como um negócio.

"A curva de crescimento seguiu em alta com o aumento das locações para uso dos aplicativos, já que as pessoas precisavam trabalhar e não tinham recursos para comprar um veículo".



Surgimento dos apps, com grande demanda por aluguel de veículos, alcançou poder de negociação das empresas

Fenabrave projeta alta de 5,6% no emplacamento

O presidente do Sincodiv/RS, Paulo Siqueira, diz que a projeção total de emplacamentos para 2023 é de 2,2 milhões de unidades, considerando veículos de passeio e comerciais leves, resultado que representaria alta de 5,0% sobre o volume emplacado no ano passado. "No auge do mercado, em 2013, chegamos a 3,5 milhões, depois, em 2015, enfrentamos uma recessão violenta e nesse mercado caiu 40%. Mas, a partir de 2017, vimos se recuperando em torno de 10% ao ano, até a eclosão da pandemia de Covid 19 e a ocorrência das guerras, quando voltamos a ter queda", analisa.

Conforme o presidente da Fenabrave, Andréia Jr., a queda dos ju-

rus e a maior oferta de crédito têm possibilitado ao setor automotivo gaúcho vtblumbar um cenário um pouco mais positivo para 2024. "Estamos otimistas com as medidas que foram tomadas no primeiro semestre e com a expectativa de vendas que serão realizadas agora no segundo semestre. Nessa projeção é uma mistura dos dados da macroeconomia e também com as expectativas da distribuição".

Números da Fenabrave de mostram ainda que, ao detalhar os dados de emplacamento, serão 2,1 milhões de unidades de automóveis leves, um resultado que, caso seja confirmado, representará alta de 7,3% ante 2022. No caso do mercado de caminhões, o acúmulo

de resultados mensais negativos levou a entidade a confirmar o que já era esperado, ou seja, um desempenho comercial negativo no comparativo 2022-2023.

Os dados apontam para queda de 23%, com 96 mil unidades. As primeiras estimativas da federação que representa as concessionárias do País indicavam em janeiro no mercado fiat, ou seja, similar ao de 2022, com 124 mil unidades. Andréia afirma que o setor responde por 50,8% do PIB nacional e que a federação conta com 74 mil concessionárias, presentes em mais de mil municípios, empregando diretamente 307 mil pessoas que geram renda para famílias que, juntas, chegam a 1,2 milhão de pessoas.

Concessionárias defendem transporte de veículos por água no Rio Grande do Sul

» Atualmente, o Estado só recebe carros via estradas, o que gera mais custos

Délcio Daloz Sobrinho
paulo@rs.comercio.com.br

Há duas questões cruciais que impedem o desenvolvimento do setor de distribuição de veículos no Rio Grande do Sul: o excesso de crédito para as empresas e falta de aplicação na insalubridade dos vendas. Há três meses encasos a firma como os carros viajam pelo País até as concessionárias, que atualmente ocorrem apenas por terra.

Uma das soluções legítimas, segundo o presidente do Sindicato Fenabrave/RS, Paulo Ricardo Siqueira, seria a abertura em vias aquáticas. O caso do Porto de Rio Grande para recebimento de modelos fabricados no Nordeste, incluindo, inclusive, o empreendimento público.

No meio-termo, a concessão antes do Rio Grande Sincodiv Fenabrave/RS, prevista no Teatro de Guerra no dia 22 de novembro, em Porto Alegre, Siqueira fala sobre isso e defende o caráter de setor autossustentável como um meio final.

Empresas e Negócios - Como está o cenário econômico no Brasil atualmente?

Paulo Ricardo Siqueira - O nosso segmento responde por mais de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e mantém-se sempre estável e sustentável. Hoje, vivemos uma situação de juros, que é a maior desde 2015, com efeito mais grave ainda no país-padrão, quando houve uma queda da renda por capita não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Há três meses encasos a firma como os carros viajam pelo País até as concessionárias, que atualmente ocorrem apenas por terra. Há três meses encasos a firma como os carros viajam pelo País até as concessionárias, que atualmente ocorrem apenas por terra.

de Garantia do Tempo de Serviço (GCTS) para auxiliar uma extrema camada da população no sentido de poder ter um maior conforto e facilidade para aquisição de um veículo (GCTS).

RS - É um veículo no Rio Grande do Sul?

Siqueira - O Rio Grande do Sul já representa cerca de 5,2% de todos os licenciamentos do Brasil, mas hoje está na casa dos 4%. Nesse sentido, é muito importante fazer de uma questão de logística. De forma mais resumida, digo que se o mundo acabasse hoje o Rio Grande do Sul ainda continuaria recebendo carros por mais 15 ou 20 dias, uma vez que os modelos existentes estão no Nordeste do Brasil. Essa produção vem para o via terrestre, criando um custo maior, um tempo maior, que impacta excessivamente nossa posição privilegiada do estado do Rio Grande do Sul nesse cenário.

RS - Qual seria a solução para esse problema logístico?

Siqueira - Estamos desenvolvendo uma ação através de um sistema logístico que inclui navios, aproveitando a rota logística já existente há mais de 100 anos, no sentido de que possam fazer um transporte por meio de navegação de cabotagem até o porto de Rio Grande. Isso implicaria o caso Porto, que tem capacidade logística de atender a essa demanda.



Se o mundo acabasse hoje, o RS continuaria recebendo carros por 20 dias, uma vez que algumas montadoras estão no Nordeste



Paulo Siqueira, presidente do Sindicato Fenabrave/RS, prevê que ainda sejam úteis os navios, mas pelo uso aquático, logo

RS - Como isso se viabilizaria?

Siqueira - Partiria de um investimento entre algumas montadoras e transportadoras para construção de infraestrutura. É uma questão não só aquilo que vem para cá, mas também o que sai daqui a partir do Porto de Rio Grande, facilitando o trânsito desses veículos para atingir as concessionárias. Temos em nossa base estrutural de acesso entre os participantes. Mas, não é uma opção para o meio rápido possível.

RS - Como está a produção de veículos?

Siqueira - Em 2013, tivemos o ápice da nossa produção e venda, quando veículos de passeio e comerciais foram atingidos em uma marca superior a 2 milhões de unidades. Depois, o País entrou numa recessão profunda. Também sofreu bastante com a recessão do mercado nos anos 2014 e 2015, chegando a cair 40%. Desde lá, não se recuperamos. A partir de 2016 e 2017, vimos um crescimento de

recuperação, quando, em 2019, novamente retomamos aquele patamar superior a 2 milhões. Em 2020, depois de cair com a pandemia, geramos uma recuperação total das vendas produtivas. O Brasil ainda não chegou ao mesmo nível de recuperação consolidada e sem os casos dos 2 milhões de veículos produzidos, sofridos agora com questões de natureza de custo de crédito. Temos uma das mais altas taxas de inflação desde 2016. Isso contribui para que a indústria e o consumo de automóveis no Brasil esteja ainda muito abaixo da sua capacidade de 2 milhões de unidades.

RS - Quais as expectativas dos resultados para 2023?

Siqueira - Para esse ano, esperamos que o mercado possa crescer em torno de 10%, mas ainda não é um consenso que se possa dizer que sobem os consumidores. Não tem muito a ver ainda com compras originadas dos grandes locatários.

RS - Por que os preços dos veículos estão tão altos?

Siqueira - Temos um cenário de custos de logística e de insumos. A própria guerra na Ucrânia contribuiu bastante para isso porque há produção de equipamentos, catalisadores, para produção de painéis, no meio ambiente. Porém, o valor de um carro em de US\$ 18 mil é na verdade dos anos 1990, no governo Bolsonaro. Quando há inflação nos itens do carro popular. Se não pagamos hoje, com a inflação do dólar e a taxa de câmbio, vamos encontrar um preço semelhante em um carro de entrada, que hoje vale em torno de R\$ 30 mil ou até mesmo um pouco, dependendo do modelo. Porém, esse carro tem embutida uma condição de modernidade incomparável com aquele de três. Atualmente, sempre há um retrocesso, mesmo de lado direito, segurança, Airbag, freio ABS, air-condicionado, rádio, mobilidade, eu digo até que o carro nunca mais foi barato. A grande questão que tenho sobre o nosso carro é a questão tributária, que chega a 45%.

28/11/23 – Artigo Jornal do Comércio

E por si move

Paulo Siqueira

Há quatro séculos, o astrônomo Galileu Galilei, contrariando crença reinante, afirmou que a Terra movia-se pelo universo, girando em torno do sol. Identificando nosso primeiro veículo, que a todos transporta, de forma infinita, razão para priorizarmos a sua preservação, mesmo sendo, nós, apenas, passageiros.

Governantes devem se nortear pelas mudanças geopolíticas para entender as novas leis do mercado

Característica, infelizmente, não aplicada aos problemas nada passageiros que há, pelo menos, 40 anos limitam o desenvolvimento econômico e social brasileiro, vítima de ciclos recorrentes de décadas perdidas.

Baixo desempenho que autoridades justificam pelas crises mundiais, pandemia e conflitos internacionais durante aquele período. Mas, sem explicar os escassos esforços para a criação de canais que movam informações, interliguem ideias e transportem experiências entre o poder público, setores empresariais e centros acadêmicos, de forma a acelerar a busca e o encontro de efetivas soluções.

A lendária frase de Galileu - E pur si muove

- no atual cenário, abre espaço para duas formas de interpretação. A predominante, na gestão pública, que aguarda forças naturais e espontâneas serem suficientes para, por si, moverem o país, sem a necessidade de esforços para superar barreiras e quebrar a inércia que trava os mecanismos e os processos para a implantação de ações e projetos que modernizem nossa economia.

Por outro lado, entendemos haver uma outra interpretação mais adequada: aquela que defende ser possível mover o Brasil para o futuro, a partir da criação de políticas propulsoras que conjuguem capacidade motriz, ignições criativas e libere a transmissão de forças a todos os eixos que movimentam a nossa economia.

Galileu Galilei, mesmo tendo razão, foi aprisionado pelo poder ao trazer uma nova forma de compreender e respeitar as leis do universo. Hoje, brasileiros têm as suas expectativas de crescimento econômico aprisionadas pelo peso de uma carga tributária elevada, por políticas de regramento fiscal anacrônico e custos públicos insustentáveis.

Portanto, é hora dos nossos governantes se nortearem pelas significativas mudanças geopolíticas que trazem uma nova forma para compreender as novas leis do mercado mundial, e criar condições e meios que permitam ao Brasil se mover por si.

Presidente Sincodiv/Fenabrave-RS